

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA E A EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL: COMPARAÇÃO ENTRE PADRÕES DE HABILIDADES SOCIAIS EM MULHERES COM E SEM DIAGNÓSTICO (APOIO UNIP)

Aluna: Andréa Missura Silva Casanova

Orientador: Prof. Augusto Amato Neto

Curso: Psicologia

Campus: São José do Rio Pardo

A grande proporção de acometimentos de câncer de mama na atualidade vem gerando uma mobilização das áreas científicas relacionadas. Dentre estas, pode-se citar a Psico-oncologia, considerada um instrumento indispensável para avaliação e atuação do profissional diante da promoção de qualidade de vida e facilitadora do processo de enfrentamento das pacientes. Sob esta perspectiva, o presente estudo fez um levantamento dos níveis de satisfação das necessidades determinantes para a qualidade de vida por meio da utilização do WHOQOL, desenvolvido pela OMS, e o levantamento dos padrões de Habilidades Sociais por meio da Escala Multidimensional de Expressão Social – parte cognitiva – desenvolvida por Caballo, e da análise dos pensamentos e sentimentos das pacientes em relação à neoplasia. Foram selecionados três grupos de mulheres entre 40 e 60 anos, o primeiro com até dois anos de diagnóstico; o segundo de dois a cinco anos; e o terceiro como controle. Os resultados indicam que o grupo de recente diagnóstico apresentou rebaixamento significativo de qualidade de vida em várias facetas quando comparado aos grupos controle e pós-tratamento, especialmente na capacidade laborativa (rebaixamento de 53,13% em relação ao controle) e relações pessoais (queda de 25% também em relação ao controle). No âmbito das Habilidades Sociais, em uma análise molar, vemos que há uma confirmação da parte da hipótese de que há uma melhora das Habilidades Sociais nas pacientes que passaram e superaram o câncer de mama. Entretanto, as recém-diagnosticadas não apresentaram um *deficit* de

Habilidades Sociais (HS) em relação ao grupo controle, expondo um nível semelhante de pensamentos e sentimentos relacionados às HS em relação a este grupo, sugerindo que a queda nas relações pessoais está relacionada com a perda da capacidade laborativa e com possíveis comportamentos de esquiva ou fuga social mediante o diagnóstico.